

Blonel

em Notícias

Ano I Número 01
ABBlonel Abril 2010



Blonel



Globo Rural...

Blonel ganha destaque numa das maiores mídias do Agronegócio como a mais nova e promissora raça bovina do mundo.

Veja a reportagem... pág 02 a 05

ESTE BICHÃO É UM REPRESENTANTE DA MAIS NOVA RAÇA SINTÉTICA DO MUNDO, UMA CRIAÇÃO BRASILEIRA QUE JUNTA A RUSTICIDADE DO NELORE E O RENDIMENTO DO BLONDE D'AQUITAINE PARA DAR MAIOR RENTABILIDADE AO PRODUTOR.

TEXTO CARLOS GUTIERREZ
E LUIS ROBERTO TOLEDO
FOTOS KENJI HONDA

Blo Com



Há dez anos, os pecuaristas Eduardo Leão, Marcelo Kignel e Sérgio Malmegrin decidiram criar a raça de origem francesa blonde d'aquitaine, da qual eram fãs assumidos. Mas as boas qualidades do bovino não evitaram que ele sofresse com as altas temperaturas no interior de São Paulo e Minas Gerais, onde os criadores têm suas propriedades. Foi então que tiveram a idéia: por que não desenvolver uma raça parecida com o blonde e adaptada às condições brasileiras? Esse foi o ponto de partida para a formação do blonel, a mais nova raça sintética desenvolvida no mundo.

vocês, o mel

O TOURO DESEJO,
com 32 meses e
900 quilos, é um
dos principais
reprodutores
da nova raça.



A PRECOCIDADE É UMA DAS CARACTERÍSTICAS DO BLONEL: ABATE AOS DOIS ANOS DE IDADE

Para chegar ao novo animal, os criadores contaram com a ajuda do superintendente do laboratório de inseminação artificial Sersia Brasil, Adriano Rúbio, idealizador da composição genética do blonel. No início, vacas nelore foram inseminadas com sêmen de blonde. Os cruzados foram bem recebidos pelos produtores.

A reprodução contínua de animais meio-sangue, entretanto, pode trazer desvantagens a longo prazo. Segundo Eduardo Salomoni, da Embrapa Pecuária Sul, especialista em gado de corte, esses animais híbridos não fixarão um padrão de raça, ou seja, alguns exemplares de sua descendência sairão bons e outros, não. "Com o tempo, a tendência é os bichos per-

derem a qualidade", diz Salomoni.

Os pecuaristas decidiram que seria mais válido investir na produção de uma nova raça. Assim, buscaram juntar a rusticidade e a adaptabilidade do nelore ao rendimento e à precocidade do blonde d'aquitaine.

Todos os touros blonde utilizados na formação da raça passaram pelo teste de progênie, que consiste em verificar se o animal tem capacidade de transmitir suas características positivas para os filhos. Esse processo acontece na França, de onde é importado o sêmen utilizado nos cruzamentos, e dura cerca de seis anos. O teste é bastante abrangente, incluindo a análise de rendimento de carcaça dos descendentes machos e a ca-

pacidade maternal das fêmeas. "Não adianta o boi ser bonito, ele tem que provar que suas qualidades são transmissíveis", diz o criador Sérgio Malmegrim.

No caso dos nelores, foram usados os espécimes com a melhor qualidade genética disponível no Brasil. O resultado final foi um indivíduo com 3/8 de sangue nelore e 5/8 de blonde, respeitando a equação mundial para formação de raças sintéticas (veja o box com os detalhes). O blonel herdou do nelore características como o pêlo curto e claro, além da pele e cascos escuros. Esses atributos contribuem para a adaptação do animal às condições brasileiras, o que, segundo o pesquisador sul-africano Jan Bonsma, que desenvolveu a raça sintética bonsmara, deve ser a primeira coisa em vista na criação de gado. O novo bovino conta também com a precocidade do blonde. De acordo com Malmegrim, o animal, criado somente a pasto e feno, já atinge peso para abate em dois anos. Isso permite ao produtor aumentar em 50% a quantidade de gado na propriedade.




O BLONEL

A formação desta raça começa com a inseminação de fêmeas nelore com material genético de blonde d'aquitaine.

As vacas nascidas desse cruzamento recebem sêmen de nelore, e suas filhas, sêmen de blonde.

Os animais assim obtidos já têm a composição sanguínea desejada (5/8 de blonde e 3/8 de nelore), mas são acasalados entre si para gerar exemplares puros da raça blonel.



PRODUÇÃO de novilhos criados a pasto, por três anos, custou 22,51 reais por arroba.

Para o pesquisador Salomoni, da Embrapa Pecuária, o produtor ganha muitas vantagens com raças sintéticas, pois elas permitem o aumento da produtividade sem perda de lucratividade. Segundo ele, esses animais já são quase 10% do rebanho brasileiro. "As raças sintéticas são as mais promissoras para o criador", concorda José Vicente Ferraz, analista especializado em pecuária da consultoria FNP. Segundo ele, não existe bovino ideal; o produtor deve buscar um que se adapte a sua região e à estrutura disponível. Para ele, um dos entraves para o crescimento dos sintéticos é a falta de reconhecimento por parte dos frigoríficos. "Infelizmente, no Brasil, não exis-

te o hábito de pagar mais por qualidade", diz. De acordo com Ferraz, o criador deve, porém, conhecer bem a raça antes de iniciar o trabalho com ela, pois esses animais são mais exigentes que o gado comum.

Leão, Malmegrim e Kignel - que criaram também a Associação Brasileira de Blonel, com sede na capital paulista - têm hoje mais de 1.500 cabeças, dois terços no Centro-Oeste. "Todos os bezerros nascidos já estão vendidos", afirma Malmegrim. Segundo ele, os baixos custos no ciclo de engorda chamam a atenção de pecuaristas de todo o país, que compram animais ainda filhotes para fazer cruza-

mento em suas fazendas.

De acordo com o projeto apresentado ao Ministério da Agricultura e Pecuária, a produção de novilhos criados a pasto, durante 31 meses, custou 22,51 reais por arroba, cotada na época a 50 reais - um lucro de 120%. O blonel também se destaca pelo peso líquido dos cortes nobres. Isso se deve à baixa quantidade de gordura do animal, o que, segundo Malmegrim, não alteraria a maciez e o sabor da carne.

E SEUS CRUZAMENTOS



Desmamas de touro Blonel em vacas sangue Nelore



Bezerro de touro Blonel em vaca sangue Angus



www.blonel.org.br

E conheça a modernidade na formação da raça Blonel, que contempla as atuais temáticas do agronegócio: a sustentabilidade e o prenunciado aquecimento climático, num cenário onde o Brasil, que já se tornou o maior exportador mundial de carne, é também apontado pelos especialistas como o único país com possibilidades de aumentar sensivelmente sua produção, para atender a impressionante demanda global por proteína animal, divulgada no último relatório da FAO/ONU, que prevê sua duplicação até o ano de 2050.

Sustentável é ser economicamente viável, ecologicamente correto e socialmente justo. E, para rapidamente atender todos esses quesitos, o moderno pecuarista já percebeu que o caminho é o da criação natural à campo, com a prática do cruzamento industrial, onde o vigor híbrido decorrente do fenômeno científico da heteroze e a complementaridade entre raças, fazem produzir mais quantidade com mais qualidade e em menos tempo, sem necessidade de se desbravar novas áreas.

A questão do aquecimento global, potencializado nas regiões tropicais como as do Brasil, vem restringindo a possibilidade de utilização de touros das raças puras européias, abrindo um enorme espaço para a nova raça Blonel, que foi especialmente sintetizada para vencer adversidades dessa natureza.

Tanto os animais puros da raça Blonel como seus cruzados, possuem predominância de pelagem curta e clara, com pele e cascos escuros (sinônimos de rusticidade) apresentando extrema padronização, de forma quase cilíndrica e traseiro bem musculoso, com dorso e lombo de grande espessura e elevado comprimento corporal, estruturado em ossos finos porém fortes, características que lhes conferem excepcionais rendimentos de carcaça e também na desossa.

Durante o processo de sua formação, a raça Blonel passou por rigorosas certificações, obtendo aprovação em "Grau de Excelência" para abate kosher, "Premiação Máxima" na produção de vitelos e "Tipo Padrão" por renomada rede de restaurantes, cujos procedimentos técnicos, dessas e também de outras testagens, podem ser conferidos no site oficial.

